



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**BAIXA FREQUENCIA E EVASÃO ESCOLAR: GRANDES
PROBLEMAS NAS ESCOLAS DO CAMPO**

ALINE SILVA FLOR

BELO HORIZONTE – 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**BAIXA FREQUENCIA E EVASÃO ESCOLAR: GRANDES
PROBLEMAS NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Ana Paula da Silva Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE – 2015

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explicar a importância da união entre a escola e a família para tentar resolver um dos maiores problemas enfrentados pela Escola Municipal Lolita Brito Dias, assim como pela maioria das escolas rurais do município de Três Pontas, a baixa frequência e a evasão escolar. Muito tem sido feito para tentar acabar com estes problemas como adaptação do currículo de acordo com as necessidades dos alunos, atividades escolares diferenciadas e mais significativas para as crianças, ajuda financeira como a dos programas sociais do governo federal, acompanhamento da assistência social e do poder público, nos casos de baixa frequência mais graves e de evasão escolar, entre outros. Mas uma das principais armas que a escola pode usar para tentar solucionar este problema é incentivar ainda mais a participação da família no cotidiano escolar, para que esta tome ciência sobre sua importância diante das conquistas alcançadas pela escola, assim como dividir com a escola a responsabilidade pelos problemas por ela enfrentados. Este trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica em artigos e textos de autores peritos na área da educação que dissertam sobre o assunto e que me ajudaram a identificar as possíveis causas da baixa frequência e da evasão escolar, assim como identificar alternativas para amenizar o problema.

Palavras-chaves: Baixa frequência; Evasão escolar; Relação família-escola; Escolas do Campo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. POSSÍVEIS CAUSAS DA BAIXA FREQUÊNCIA E DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLA DO CAMPO	5
1.1 Currículos muito distantes da realidade do campo	5
1.2 Salas multisseriadas	6
1.3 Transporte escolar precário	7
1.4 Processo de migração	8
1.5 Omissão dos pais na vida escolar dos filhos	8
2. ATITUDES QUE PODEM AJUDAR A AMENIZAR OS PROBLEMAS DA BAIXA FREQUÊNCIA E DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO	10
2.1 A gestão democrática no cotidiano escolar	10
2.2 Incentivar a participação da família no cotidiano escolar	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16
ANEXO (Projeto Político Pedagógico)	17

INTRODUÇÃO

Durante o estudo para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Lolita Brito Dias foi possível identificar que o maior problema que a escola enfrenta atualmente é a baixa frequência escolar, problema comum na maioria das escolas do campo.

No entanto, ao contrário do que acontece nas escolas urbanas onde as crianças aproveitam para faltar às aulas quando os pais saem para trabalhar, na Escola M. Lolita Brito Dias o problema acontece quando os pais estão em casa, pois quando estes estão trabalhando nas lavouras de café as crianças frequentam continuamente às aulas, mas quando a colheita de café acaba os pais deixam as crianças faltarem com frequência às aulas.

Visando tentar esclarecer os motivos que fazem com que os pais concordem e ainda incentivem as faltas dos filhos à escola e também para tentar identificar outras possíveis causas da baixa frequência escolar este tema foi escolhido e será desenvolvido durante este trabalho.

Outro item que também será abordado e estudado neste trabalho é a busca por alternativas para tentar amenizar o problema da baixa frequência nas escolas do campo. Por isso assuntos como relacionamento professor – aluno, processo de ensino aprendizagem, participação da família no cotidiano escolar também serão abordados neste trabalho.

Para tentar ampliar os conhecimentos a respeito deste tema, a pesquisa bibliográfica será usada para se fazer um levantamento de informações, onde vários textos sobre o assunto serão lidos e analisados. Alguns bons textos já foram encontrados e a leitura destes leva, realmente, a conclusões esclarecedoras de que não é apenas um motivo que causa a baixa frequência escolar, mas sim um conjunto de motivos. Portanto, a coleta destes dados não foi difícil, uma vez que este problema é comum a outras instituições escolares.

1. POSSÍVEIS CAUSAS DA BAIXA FREQUÊNCIA E DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO

Atualmente um dos mais sérios problemas enfrentados pelas escolas do campo é a baixa frequência escolar, problema este que se reflete nos baixos índices alcançados pelos alunos da zona rural nas avaliações externas tanto do governo estadual quanto federal, pois devido às inúmeras faltas os alunos ficam prejudicados no processo de ensino aprendizagem que se torna fragmentado e sem significado.

De acordo com Cinti (2013) vários problemas podem ser citados como motivadores para as inúmeras faltas dos alunos às aulas: falta de transporte, falta de merenda, trabalho infantil, salas multisseriadas, aulas mal preparadas e que não estão de acordo com a situação real do aluno, falta de interesse por parte dos alunos e por parte dos pais, pouco comprometimento com a educação dos filhos, entre outros.

Mas o que dizer das escolas do campo que apresentam uma boa estrutura física, merenda escolar de boa qualidade, muito material didático de qualidade e de graça e ainda professores com salas pequenas e com muita experiência no processo de ensino aprendizagem? Por que mesmo a escola oferecendo o melhor, dentro de suas possibilidades, ainda há tanto problema com a baixa frequência nas escolas do campo? Para tentar responder a estes questionamentos e também para tentar diagnosticar outras possíveis causas da baixa frequência e da evasão escolar, as suas principais motivações percebidas na Escola M. Lolita Brito Dias, assim como na maioria das escolas rurais do município de Três Pontas serão analisadas e explicadas através de tópicos separados.

1.1 Currículos muito distantes da realidade do campo

O processo de ensino aprendizagem nas escolas do campo apresenta algumas deficiências graves como a falta de uma proposta curricular de acordo com o desenvolvimento da criança e com o meio em que ela está inserida.

Os currículos geralmente não são interessantes, não atraem os estudantes, pois fogem à realidade de suas vidas e não adianta inculcar a cultura da cidade aos mesmos. Pelo contrário, esses devem

ser adaptados à realidade local, valorizando aquilo que faz parte da vida dos alunos e de suas famílias. (BARROS. S/D)

Para tentar amenizar a distância entre o currículo comum e a realidade didática e pedagógica da unidade escolar as regionais de ensino, assim como as secretarias municipais de educação e as próprias unidades escolares tem se dedicado muito à construção de sua própria proposta pedagógica, que se baseia na busca por soluções para os principais problemas encontrados no processo de ensino aprendizagem da escola. Esta proposta é chamada de Projeto Político Pedagógico e deve ser construída mediante a participação ativa dos representantes de cada segmento da comunidade escolar.

No entanto, mesmo contando com a participação e com a opinião dos representantes dos membros da comunidade escolar muitas vezes esta proposta que pode ajudar tanto a diminuir a distância entre o currículo comum e a realidade da comunidade local, tornando assim os conteúdos a serem ensinados mais significativos para os alunos e por consequência fazendo com que estes se interessem mais pelo que é ensinado na escola, passando a frequentar mais as aulas, não sai do papel e acaba ficando arquivada nos armários da escola.

1.2 Salas multisseriadas

Nas escolas do campo de todo Brasil é comum encontrar salas multisseriadas devido à pequena quantidade de alunos. Estas salas se caracterizam pela presença de duas ou mais turmas de séries diferentes numa mesma sala e que são orientados por um mesmo professor.

Assim sendo, os alunos deste tipo de sala acabam sendo muito prejudicados, pois na maioria das vezes os professores não estão preparados para lidar com este tipo de situação e acabam dando mais atenção e orientação a uma determinada turma ficando assim, a outra turma, parada por um longo tempo esperando as orientações do professor, fato que causa indisciplina e muitas conversas paralelas.

Outra característica das escolas rurais é que mais de 70% são multisseriadas, o que requer investimento na qualificação dos professores para que estes possam trabalhar com alunos de diferentes séries e idades ao mesmo tempo. Muitas pesquisas têm mostrado que é comum os professores trabalharem com métodos de ensino típicos das escolas seriadas em turmas multisseriadas. Com esse quadro, não é difícil antever os problemas em relação à qualidade: os docentes com menos anos de formação são aqueles que têm de se deparar com situações educacionais mais complexas. (FERNANDES, 2011)

Portanto, as salas multisseriadas também podem ajudar a justificar o grande número de faltas dos estudantes da zona rural, pois estes ao chegarem na escola assistem aulas sem sentido com conteúdos segmentados e misturados, ficam muito tempo parados e não recebem a atenção necessária de seus professores, que por sua vez, também não foram preparados para lidar com este tipo de turma e por isso não conseguem manter a disciplina e muito menos desenvolver um processo de ensino e aprendizagem significativo para seus alunos.

1.3 Transporte escolar precário

Outro problema que faz com que boa parte dos alunos falte ou deixe de frequentar a escola é a qualidade do transporte escolar oferecido aos alunos do campo, pois muitas vezes, os ônibus destinados ao transporte destes alunos são velhos e estão em péssimo estado de conservação.

Seja de ônibus, van, metrô, trem, barco ou até bicicleta, todo estudante da Educação Básica que mora em área rural ou distante de sua escola tem direito ao transporte gratuito e de qualidade. Porém, o número de alunos que utilizam transporte escolar corresponde a pouco mais de 17% do total de matriculados. Além disso, 66% dos veículos utilizados para o transporte escolar em área rural comprometem a segurança e a qualidade do serviço oferecido, segundo pesquisa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O resultado é que acidentes com alunos, muitas vezes fatais, continuam a ocorrer. Para piorar, as grandes distâncias das áreas rurais e a má qualidade das estradas aumentam os custos, que recaem, em grande parte, sobre os municípios. O resultado é que o caminhão "pau de arara" e as longas horas de viagem ainda fazem parte do cotidiano escolar de muitas crianças nos tortuosos caminhos que as levam até as escolas brasileiras. (PEREIRA, S/D)

Assim sendo, é comum para o estudante da zona rural passar por situações adversas como quebras constantes e horas esperando na estrada por um outro transporte que possa levá-lo para a escola. Situações como estas causam desgaste e cansaço, o que faz com que a maioria das crianças perca ainda mais o interesse de ir para a escola, pois além das quebras constantes dos ônibus, as crianças ainda enfrentam a fome e o cansaço, visto que o caminho é longo e elas tem de sair muito cedo de casa e voltam da escola muito tarde.

De acordo co Pereira (s/d) todo estudante que mora a pelo menos dois quilômetros de distância de sua escola tem direito a transporte escolar gratuito e de

boa qualidade, mas como o transporte de todos os alunos, seja da rede municipal ou estadual, fica sob a responsabilidade e a manutenção da prefeitura municipal (sem qualquer ajuda financeira dos governos estaduais e pouca ajuda do governo federal) se torna praticamente impossível fazer uma boa manutenção ou trocar os ônibus estragados.

1.4 O processo de migração

Segundo Pinheiro (2010) os estudantes da zona rural sofrem muito com o processo de migração, pois trocam de endereço com certa frequência visto que na maioria dos casos, os pais não tem emprego fixo e mudam de fazenda de acordo com a oferta de emprego e o período de colheita.

Portanto, nas escolas da zona rural é comum receber alunos que estudam por um ou dois meses e em seguida pedem a transferência para outra escola. Sendo que em alguns casos estes mesmos alunos retornam para a escola cinco ou seis meses depois, ficando extremamente prejudicado e falho o seu processo de ensino aprendizagem.

O processo de migração também ajuda a estimular a baixa frequência e até pode causar a evasão escolar uma vez que a criança, mesmo sabendo que foi matriculada em uma escola não frequenta as aulas por saber que não ficará ali por muito tempo e como os pais estão trabalhando o dia todo, nem percebem que os filhos estão faltando às aulas. E quando estes são avisados pela escola sobre as faltas dos filhos já estão de mudança para outra fazenda.

1.5 Omissão dos pais na vida escolar dos filhos

Atualmente, devido ao excesso de trabalho ou por omissão mesmo, muitos pais não participam ativamente do cotidiano escolar dos filhos e ainda transferem totalmente a responsabilidade de educar para a escola, que além de se preocupar com a educação formal de seus alunos ainda tem que ensinar boas maneiras e regras de convívio social.

Vida escolar e familiar devem ser duas faces de uma mesma moeda. Na maioria das vezes, porém, há pais que dizem não terem tempo para a vida escolar do filho atribuindo à escola total responsabilidade

pela educação formal e também informal de seus filhos. Os motivos são vários, sendo o principal deles a falta de tempo porque ambos trabalham. Essa questão social faz com que os pais coloquem seus filhos cada vez mais cedo na escola e deleguem seu papel de primeiro educador à escola. Assim, entre outros fatores, a educação informal dos filhos fica inteiramente comprometida, isto é, não são ensinadas pelos pais as regras de convívio social dentro do círculo familiar. (CADIDÉ, 2011)

Torna-se importante salientar que a participação ativa dos pais no processo de ensino aprendizagem dos filhos é fator decisivo para o bom desempenho das crianças na escola, uma vez que nos casos de alunos com problema de disciplina ou de aprendizagem, a maioria são filhos de pais ausentes ou que pouco participam da vida escolar dos filhos.

E nas escolas do campo esta realidade não é diferente, sendo que este problema também se torna um dos principais fatores causadores da baixa frequência e da evasão escolar, uma vez que os pais trabalham muito, veem pouco os seus filhos, moram muito longe da escola e ainda são muito humildes e por isso ignoram a importância da escola para vida dos filhos. Assim, quando os filhos deixam de frequentar a escola ou apresentam faltas excessivas, muitos ainda contam com o apoio dos pais, pois estes são levados para a colheita para ajudar na renda familiar.

2. ATITUDES QUE PODEM AJUDAR A AMENIZAR O PROBLEMA DA BAIXA FREQUÊNCIA E DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO

Os problemas da baixa frequência e da evasão escolar não são causados por um único fator, mas sim por um conjunto de razões que afastam o aluno do cotidiano escolar. E para tentar amenizar estes problemas a escola precisa contar com o apoio de todos os segmentos da comunidade escolar.

2.1 A gestão democrática no cotidiano escolar

Se o gestor escolar adota no seu dia a dia uma postura descentralizadora e ainda incentiva a participação dos demais membros da comunidade escolar nas decisões a serem tomadas pela escola, os membros desta comunidade começam a se reconhecer como peças fundamentais para o bom funcionamento da instituição e assim, passam a assumir suas devidas responsabilidades ajudando o gestor a diagnosticar os reais problemas do cotidiano escolar e a buscar soluções práticas e decisivas para resolvê-los.

Quando o gestor escolar é verdadeiramente democrático ele sabe a real importância de ouvir e respeitar a opinião de todos os membros da comunidade, e para tanto incentiva e valoriza a participação efetiva de toda comunidade escolar.

Como professor, precisa estar preparado profissionalmente, saber que conteúdos ensinar, acompanhar individualmente os alunos, ter autonomia e saber administrar a própria sala de aula, também desenvolver conhecimentos e pontos de vista sobre questões pedagógicas. Sendo um membro da equipe escolar, o educador deve ter ciência quanto à organização e à gestão, desenvolver capacidades de relacionamento com os demais membros da equipe escolar, conselhos de classe e de escola e envolver-se em reuniões, fóruns de discussão da prática pedagógica. (ROQUE, 2012, p.147)

Muitos professores das escolas do campo não estão preparados para lidar com situações adversas como as salas de aula multisseriadas e a distância entre o currículo básico e a realidade de sua sala. Por isso, estes professores acabam não desempenhando adequadamente suas funções, situação que gera indisciplina, alienação e aulas espaçadas e sem significado, fatores contribuem decisivamente

para distanciar ainda mais o aluno da escola, causando assim a baixa frequência e a evasão escolar.

Implementar a gestão democrática escolar exige motivar, possibilitar e fomentar não somente a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar, mas especialmente motivar, possibilitar e fomentar a consciência política destes segmentos, qualificando suas práticas. (ROQUE, 2012, p.142)

No entanto, quando o gestor escolar adota uma postura democrática o professor, que é responsável e comprometido com o seu trabalho, mas que apresenta problemas no processo de ensino aprendizagem passa a refletir sobre as suas práticas e a se empenhar mais para melhorar seu desempenho, pois encontra no gestor um apoio para tentar vencer suas dificuldades e este, em conjunto com a equipe pedagógica, para tentar ajudar o professor promove ações como estudos e capacitações, ajuda na elaboração de planejamentos diferenciados para a turma, adaptação do currículo, entre outros; e assim o professor se sente amparado e tenta superar as suas limitações.

Portanto, este trabalho cooperativo ajuda a identificar os problemas relacionados com a aprendizagem e a superá-los, problemas como currículos distanciados da realidade escolar, professores despreparados e salas multisseriadas podem ser amenizados, pois as responsabilidades são divididas e as decisões são tomadas de acordo com a maioria do grupo.

Assim, a escola, ao interagir com os demais envolvidos, possibilita que ocorra uma aprendizagem organizacional, quando tenta corrigir os erros que detecta ao confrontar os resultados esperados com a realidade. É claro que os educadores, em geral, enfrentam desafios de toda ordem, vivem a sensação de desamparo e a única saída se configura na formação de uma equipe de trabalho onde toda comunidade escolar ofereça apoio profissional, construindo uma boa equipe de trabalho coletivo. A escola, desta forma, ao interagir com os demais, tem a possibilidade de contribuir coletivamente para a produção de um conhecimento transformador que além de adquirir conhecimentos, propicia o desenvolvimento integral do aluno. (ROQUE, 2012, p.141)

Assim sendo, quando o gestor incentiva e fornece os meios necessários para que o professor reavalie a sua prática ele também estará contribuindo para diminuir a baixa frequência e a evasão escolar em sua escola, visto que os professores se sentirão mais entusiasmados para desenvolver aulas planejadas e significativas para seus alunos, pois terão o suporte necessário. E assim, os alunos que se sentiam

desmotivados a ir para a escola por causa da bagunça da sala, pela falta de atenção de seus professores, pelas aulas espaçadas e sem significados passam a se sentir motivados a frequentar as aulas, pois sabem que vão aprender e que o professor vai cobrar.

2.2 Incentivar a participação da família no cotidiano escolar

A maioria dos alunos com baixa frequência ou que deixam de frequentar a escola são filhos de pais ausentes ou que pouco se interessam pelo desenvolvimento escolar dos seus filhos. Por isso mesmo que a escola identifique o problema e tente superá-lo, sem o apoio dos pais ela não conseguirá trazer este aluno de volta para a escola.

Portanto, incentivar a participação dos pais, principalmente daqueles que não comparecem à escola, se torna um dos principais objetivos da gestão escolar para tentar trazer os alunos com baixa frequência de volta para a escola. E para tentar incentivar esta participação, todas as maneiras possíveis como reuniões, conselhos escolares, gincanas, festas comemorativas e demais eventos que possam ser desenvolvidos dentro da escola e que possam trazer estes pais para o cotidiano escolar são válidas.

Sendo que, também é muito importante ressaltar novamente a importância da gestão democrática neste quesito, pois o gestor verdadeiramente democrático reconhece a importância da família para o desenvolvimento pleno de aluno e por isso a incentiva constantemente.

O desafio da gestão democrática propõe que ocorra a participação da comunidade na instituição, desde a concepção de escola que se deseja, dos diagnósticos, dos limites, das possibilidades e da busca de soluções compartilhadas para que os objetivos propostos sejam alcançados, assim, contribuindo para uma nova concepção de escola. (ROQUE, 2012, p.141)

Ao incentivar a participação da família na escola o gestor consegue solucionar dois problemas tidos como determinantes para a baixa frequência escolar que é a omissão em relação à vida escolar do filho e o processo de ensino aprendizagem fragmentado e sem significado, pois se o aluno frequenta as aulas esporadicamente, pouco entendimento sobre os conteúdos ensinados ele terá.

Entretanto, de acordo com Barreto (s/d) para atrair a atenção destes pais para a escola é necessário criar um ambiente acolhedor e receptivo para que os pais

sintam que suas opiniões são realmente importantes para a escola, sabendo que podem e devem procurar a escola toda vez que tiverem dúvidas ou que quiserem dar uma sugestão, pois estes serão ouvidos e bem recebidos. E assim, ao ser bem tratada na escola e ter a sua presença valorizada, a família se tornará presença constante no cotidiano escolar dividindo as responsabilidades com a escola diante dos problemas por ela apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as principais causas da baixa frequência e da evasão escolar nas escolas da zona rural ficou claro que um conjunto de razões leva o aluno a deixar de frequentar as aulas. Sendo que quando a criança perde o interesse pela escola poderá não mais voltar. Por isso é tão importante trazer estes alunos de volta para a escola quando ainda estão na etapa inicial do ensino fundamental.

Para tanto a escola precisa adotar medidas drásticas para não perder seus alunos, como fazer com que o processo de ensino aprendizagem seja significativo e prazeroso para a criança, e para isso os professores que optam por dar aulas nas escolas do campo devem estar devidamente preparados para lidar com salas multisseriadas e ainda conseguir fazer adaptação no currículo para tentar adequá-lo ao nível e à realidade de sua turma.

Torna-se importante ressaltar que para que o professor consiga se adaptar à realidade do processo de ensino aprendizagem dos alunos das escolas do campo é preciso que professor, gestor e demais membros da equipe pedagógica trabalhem em conjunto seguindo os princípios básicos da gestão democrática que é a descentralização do poder e o incentivo à participação.

Quando o gestor adota uma postura democrática o professor sente-se apoiado e por isso passa a enfrentar suas dificuldades dentro de sala de aula, pois sabe que não está sozinho e que com a ajuda dos demais membros da comunidade escolar poderá conseguir superar estas dificuldades e tornar o processo de ensino aprendizagem realmente significativo para o aluno.

Outro problema grave e que também ajuda a afastar as crianças da sala de aula é a falta de apoio escolar dos pais e responsáveis. É clara a diferença entre as crianças que recebem apoio escolar da família e as que não o recebem, pois este primeiro tipo de criança é mais tranquilo, apresenta facilidade para compreender os conteúdos ensinados e estão mais dispostos a aprender. Enquanto que as crianças que tem pais omissos e ausentes apresentam em sua maioria problemas como indisciplina, alienação e por consequência grandes dificuldades no processo de ensino aprendizagem que levam à baixa frequência e à evasão escolar.

E para tentar resolver este problema vários pesquisadores afirmam que a escola deve incentivar a presença da família no cotidiano escolar, para que assim

ela possa dividir com a escola as responsabilidades pelos avanços e também pelos fracassos alcançados pela escola.

Portanto, incentivar a parceria entre a escola e a família, além de dividir responsabilidades, pode ser fundamental para trazer os alunos com baixa frequência e até os que já abandonaram os estudos de volta para a escola, uma vez que se os pais estão comprometidos e empolgados em participar do cotidiano escolar seus filhos também poderão ser contagiados por este entusiasmo.

Mas para que os pais sintam-se confortáveis dentro do ambiente escolar é preciso que o gestor adote uma postura verdadeiramente democrática e assim passe a valorizar e incentivar a participação dos pais e dos demais membros da comunidade escolar, pois somente o gestor democrático sabe a importância da família dentro da escola.

Sendo assim, também é preciso que os outros membros da comunidade escolar, assim como a equipe pedagógica e os demais funcionários também compartilhem desta informação, ou seja, sobre a importância da família para a escola. Para que assim, toda vez que a família dos alunos procurar a escola para dar uma sugestão ou para fazer uma crítica, esta seja bem tratada e se sinta confortável em procurar a escola quando sentirem necessidade e não mais somente quando são convocados para determinadas reuniões ou festas escolares.

REFERÊNCIAS

BARRETO. Elba de Sá Siqueira, ***A participação na escola***. Texto sem data publicado no site: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala_planejamento_praticas_gestao_escolar. Último acesso em 12 de fevereiro de 2015

BARROS. Jussara de, ***A educação no campo***. Texto retirado do site: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-no-campo.htm>. S/D. Último acesso em 02 de fevereiro de 2015

CADIDÉ. Rosângela. ***Pais participam menos da vida escolar dos filhos***. Texto publicado em 1 de julho de 2011 no site: <http://rdnews.com.br/blog-do-romilson/artigos/os-pais-participam-menos-na-vida-escolar-dos-filhos>. Último acesso em 09 de fevereiro de 2015

CINTI. Maria da Conceição Damasceno. ***A evasão escolar: causas e soluções***. Texto publicado em 2013 no site: <http://conceicaocinti.jusbrasil.com.br/>. Último acesso em 19 de janeiro de 2015

FERNANDES. Elisângela. ***Desigualdades no campo***. Texto publicado em agosto de 2011 no site: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo>. Último acesso em: 02 de fevereiro de 2015

PEREIRA. Patrícia. ***A encruzilhada do transporte***. Texto publicado no site: <http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/33/a-encruzilhada-do-transporte>. último acesso em 4 de fevereiro de 2015.

PINHEIRO. Bacelar, ***Evasão escolar na educação do campo do município de Canavieiras***. Texto publicado no dia 7 de agosto de 2010 no site: <http://bacelar-pinheiro.blogspot.com.br/2010/08/evasao-escolar-na-educacao-do-campo-do.html>. Último acesso em 5 de fevereiro de 2015

ROQUE. Juli Ani, BAVARESCO. Inês, ***Gestão Democrática e participação dos docentes***. Texto publicado em dezembro de 2012 no site: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/2041/pdf>. Último acesso em 10 de fevereiro de 2015

ANEXO (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
LOLITA BRITO DIAS**

**ALINE SILVA FLOR
DANIELA REIS PIEDADE MIRANDA
PATRÍCIA VIEGAS DA SILVA**

TRÊS PONTAS, 2014

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
LOLITA BRITO DIAS**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

TRÊS PONTAS, 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	4
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	5
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	6
3. CURRÍCULO.....	7
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	9
5. PROCESSOS DE DECISÃO	11
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	11
7. AVALIAÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS.....	18

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Lolita Brito Dias foi criada pela Lei Municipal no. 1145, de 23 de dezembro de 1982 – Portaria de Autorização de funcionamento no. 844/85, de 21 de junho de 1985, da Secretaria Estadual de Ensino. Localiza-se na Fazenda Caxambu, zona rural do município de Três Pontas, e é integrante da rede municipal de ensino. Atualmente oferece a Educação Infantil de 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Ao todo a escola possui nove servidores, sendo quatro docentes, duas ajudantes de serviços gerais, uma estagiária que auxilia uma aluna com deficiência, uma Coordenadora e uma Especialista de Educação.

Quanto à reformulação do Projeto Político Pedagógico, a comunidade escolar usou como base os resultados de Avaliações Externas e Internas do ano de 2013, a fim de continuar perseguindo a qualidade do ensino aprendizagem da escola, buscando através das estratégias aqui traçadas para o ano de 2014, a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos.

De modo geral, vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto. A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas. (OLIVEIRA, s/d, p.2)

Assim sendo, para tentar conhecer um pouco mais a comunidade em que a escola está inserida e tentar responder aos questionamentos, sanar as dúvidas e buscar soluções para os principais problemas no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos, todos os membros da comunidade escolar participaram de reuniões que ajudaram na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Reuniões que resultaram nesse documento que propõe metas a serem alcançadas e que avalia o processo de ensino-aprendizagem da escola, cujo objetivo é que todos os alunos aprendam no tempo certo e quando for o caso, tenham interferências significativas para a aceleração da aprendizagem.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico é instrumento da gestão democrática, que também é meta da Escola Municipal Lolita Brito Dias, cada vez mais sendo desenvolvida e consolidada.

1 FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Lolita Brito Dias, através de seus resultados nas avaliações internas e externas, se reúne com a comunidade escolar para traçar metas de melhoria no seu atendimento que garantam a aprendizagem satisfatória de seus alunos.

Assim, se faz necessário, reformular seu Projeto Político-Pedagógico que, como parâmetros para tais reflexões/ações, possa promover a busca pela equidade, pois assim como afirma Dourado (2010) as experiências educativas dos alunos irão levá-los às condições de igualdade de oportunidades como é entendida a qualidade da educação.

Portanto, este Projeto Político-Pedagógico se propõe à promoção de uma educação que garanta os direitos de aprendizagem de todos os seus alunos e melhore seus níveis de resultados, perseguindo e motivando a permanência nos estudos e a promoção de uma escola de qualidade social para todos.

O ato educativo está inserido no contexto do espaço social e para se ter qualidade na educação, não se deve ignorar as variáveis sociais que levam ao fracasso escolar ou reforçam a exclusão. Dessa maneira, a escola deve ter sua atuação voltada para diminuir esses índices e trabalhar para a sua anulação, abrindo caminhos para novas realidades.

Os princípios que norteiam a educação na Escola Municipal Lolita Brito Dias são os mesmos que norteiam a educação brasileira, dispostos nos artigos 2º e 3º da LDB, e a educação do estado de Minas Gerais, disposto no artigo 3º da Resolução SEE/MG nº 2.197/2012, abaixo descritos simultaneamente: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino é ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Na escola Municipal Lolita Brito Dias a estrutura pedagógica é formada pelos professores, especialista de educação e coordenadora escolar. Já a estrutura administrativa fica a cargo da coordenadora escolar que conta, uma vez por semana, com a colaboração de um técnico do executivo na parte de escrituração escolar.

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

Quanto à parte física da escola, esta é formada por três salas de aulas, bem mobiliadas, uma sala de informática com seis computadores, uma secretaria, uma biblioteca com um acervo formado por livros de literatura infantil e de pesquisa para alunos e professores, uma cozinha bem equipada, um refeitório, uma sala para o café dos professores, dois banheiros para uso de alunos e profissionais, sendo um masculino e um feminino. O pátio é cimentado e tem um parquinho para o divertimento das crianças.

Já os servidores que atuam na Escola Municipal Lolita Brito Dias são em número de nove, sendo quatro docentes, duas ajudantes de serviços gerais, uma estagiária que auxilia uma aluna com deficiência, uma Coordenadora Escolar, uma Especialista de Educação, que auxilia as atividades pedagógicas dos docentes e atende aos pais e alunos da escola.

Profissionais que formam o quadro de servidores da escola

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Cláudio Reis Pereira	Superior	Professor de Educação-Física
Flávia de Oliveira Neves	Superior	Professora

Isabel de F. R. Archanjo.	Fundamental completo	Auxiliar de serviços gerais
Judith da Silva Fagundes	Fundamental completo	Auxiliar de serviços gerais
Mariele Ferreira Pereira	Superior	Professora
Patrícia Viegas da Silva	Superior	Coordenadora
Paula de Jesus Oliveira	Superior	Professora
Roseanne D. F. Oliveira	Superior	Especialista de educação
Samira Teófilo Luiz	Cursando Pedagogia	Estagiária

Quanto à parte financeira, a escola recebe anualmente verbas do governo federal, para a compra de produtos permanentes e para o custeio de despesas da escola e também verba da prefeitura, esta só pode ser usada para cobrir despesas com a manutenção da escola.

Quando a escola é contemplada com qualquer uma destas verbas, antes de usá-las é preciso passar por todo um processo, que vai desde elaborar um plano de aplicação com a ajuda dos membros da comunidade escolar, que poderá ser ou não aprovado pelos membros do Conselho Deliberativo (este conselho é formado por dois representantes dos pais, dois funcionários da escola e dois professores) até fazer três orçamentos de cada produto para depois poder efetivar a compra. Lembrando que, somente depois de ter o seu plano de aplicação aprovado pelo conselho deliberativo da escola é que o gestor poderá comprar os produtos ou contratar os serviços pleiteados, fazendo sempre três orçamentos de cada produto ou serviço para só então optar pelo mais barato dos três.

Depois de usado todo dinheiro a escola precisa prestar contas de todos os seus gastos para os membros do Conselho Fiscal (que também é formado por dois representantes de pais dos alunos, dois funcionários da escola e dois professores), ou seja, apresentar as notas fiscais eletrônicas, as três cotações de cada produto adquirido ou serviço prestado e as cópias de cada cheque utilizado. Esta mesma prestação de contas também é feita pela escola junto à Secretaria Municipal de Educação que posteriormente prestará contas ao FNDE.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A Escola Municipal Lolita Brito Dias é integrante da rede municipal de ensino de Três Pontas e oferece a seus alunos a Educação Infantil de 1º e 2º períodos, e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Atualmente a escola conta com trinta e quatro alunos, fato que acarreta a necessidade da existência de turmas multisseriadas, porém constata-se que o índice de matrícula anual se mantém. Sendo assim, as turmas estão assim distribuídas:

TURMA	ETAPA	QUANTIDADE DE ALUNOS	PROFESSORES DA TURMA
01	Educação Infantil – 1º e 2º períodos	10 alunos	01 Professor regente
02	Ensino Fundamental – 1º, 2º e 3º ano	14 alunos	02 – Professor regente e professor de educação-física
03	Ensino Fundamental – 4º e 5º ano	10 alunos	02 – Professor regente e professor de educação-física

Quanto à formação pedagógica, todos os professores possuem habilitação específica e experiência profissional, demonstram interesse em participar de cursos de capacitação promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e outras entidades, bem como a troca de experiências entre si e outros profissionais em reuniões pedagógicas. Ao término do ano letivo, o trabalho é avaliado, tendo em vista o Projeto Político Pedagógico e a Avaliação de Desempenho individual dos profissionais.

3 CURRÍCULO

As atividades curriculares da Escola Municipal Lolita Brito Dias são desenvolvidas tendo como referência as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica da rede municipal de ensino de 2008, Diretrizes Curriculares e o Planejamento Pedagógico, todos adaptados à realidade escolar. Sendo que, a implementação destas atividades curriculares favorece a interdisciplinaridade e o estudo de temas transversais, de modo a integrar todos os conteúdos. Assim, a abordagem dos conteúdos curriculares acontece de forma interativa e contextualizada.

O currículo da escola também é constituído pelos componentes da Base Nacional Comum, a ser complementado por uma parte diversificada, e por projetos

que vêm de encontro às necessidades e interesses dos alunos, alguns deles permanentes e outros que são desenvolvidos por um período determinado.

De acordo com Moreira (2000) a escola deve oferecer às crianças condições de aprendizagem que as enriqueçam culturalmente e que ainda as incentive a permanecer na escola. Sendo assim, a escola trabalha a proposta curricular tendo como um de seus principais objetivos oferecer um processo de ensino-aprendizagem significativo que respeite os saberes da criança; e que sirva de ponte entre o conhecimento prático e o conhecimento formal.

Sendo assim, tanto o currículo da Educação Infantil quanto o do Ensino Fundamental buscam trabalhar os conteúdos escolares de acordo com as vivências de nossos alunos, tentando assim, promover o seu desenvolvimento integral.

Para tentar promover o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil (1º e 2º períodos) as práticas e conteúdos estão distribuídos da seguinte forma no quadro curricular: Identidade e Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Sempre ressaltando a importância do ato de brincar para desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e motores.

Entretanto, o currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Além de contemplar os componentes da Base Nacional Comum e os da parte diversificada, também fazem parte do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lolita Brito Dias as modalidades Escola do Campo e Educação Inclusiva.

A escola também oferece a Educação Inclusiva por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, com professor habilitado e capacitado para o atendimento. O aluno do AEE tem o direito ao PDI - Plano de Desenvolvimento Individual, ao uso de recursos didáticos e pedagógicos próprios para o seu desenvolvimento e a avaliação em conformidade com o PDI. Há interação entre o professor da classe comum o professor do AEE e o supervisor pedagógico. O aluno também é encaminhado, quando necessário, para outros atendimentos como

psicológico, fonoaudiológico, médico, entre outros.. A escola também tem se procurado oferecer os recursos pedagógicos e de acessibilidade visando eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos com deficiência.

Como Escola do Campo os conteúdos curriculares e metodologias são apropriados às reais necessidades dos estudantes; sendo que neste ano de 2014 os livros didáticos selecionados evidenciam esta contextualização e a interdisciplinaridade.

Também são trabalhados os Temas Transversais relativos à saúde, inclusive com participação nas Campanhas de Vacinação, da Dengue, do Tabagismo, de higiene bucal, educação alimentar e nutricional, dentre outras, educação ambiental com a participação no Projeto “Campo Limpo”, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças, direitos dos idosos, educação para o trânsito e para o consumo.

A Educação Física, no Ensino fundamental, é ministrada por professor habilitado, mas o Ensino Religioso é ministrado pelo próprio professor da turma, mas o processo de ensino-aprendizagem de ambas as disciplinas visam reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz. .

4 TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Como a Escola M. Lolita Brito Dias também é uma escola rural e inclusiva, organiza o tempo e o espaço escolar da seguinte forma: Educação Infantil 1º e 2º períodos para crianças de 4 e 5 anos de idade numa única turma devido ao pouco número de alunos. Sendo que a frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental

Já a organização do tempo escolar no ensino fundamental ocorre da seguinte forma: O 1º, 2º e 3º anos estão organizados na forma de ciclo e o 4º e 5º na forma seriada. Sendo que, estas turmas são multisseriadas, ou seja, uma turma com 1º, 2º anos e outra com 3º, 4º e 5º anos. Também são adotados os recursos da Classificação e da Reclassificação para o posicionamento e o reposicionamento dos alunos de acordo com o disposto no Regimento Escolar.

A escola segue o calendário escolar fornecido pela Secretaria Municipal de Educação, que é formado por duzentos dias letivos distribuídos em quatro bimestres. Sendo que a criança frequenta o período escolar de quatro horas, descontado o tempo do recreio, diariamente.

Os espaços escolares são utilizados para o desenvolvimento de atividades e projetos, ressaltando que seguem também, um horário de atividades do Plano de Intervenção Pedagógica, para que sejam bem aproveitados.

Contamos com sala de Recursos Multifuncionais já organizada e aguardando a instalação de equipamentos pelos técnicos do MEC. Nela, fazemos aula de Informática, reforço digital, reforço escolar, leitura, AEE. Está em ótimo estado de conservação, com equipamentos novos, computadores com rede de internet, livros recebidos do FNDE, jogos pedagógicos, mobiliários novos.

Toda a escola foi pintada recentemente, passou por obras de acessibilidade, como a reforma do banheiro para o uso de cadeirante e a colocação de piso tátil, para pessoas com deficiência visual.

A área externa conta com dois espaços distintos. Um para o parquinho, que também tem bom estado de conservação, com brinquedos revisados e pintados. Outro, com casinha de plástico resistente para brincadeiras e bandeja de basquete nova, espaço também utilizado para apresentações artísticas, festas de encerramento, quadrilha, entre outras atividades.

Foi pedido pelo Colegiado, que a escola coloque grades de segurança nos espaços externos, uma vez que eles ficam elevados e possui uma escada com degraus altos, gerando preocupação dos pais com as crianças. Estamos empenhados em realizar a solicitação, mas como fazemos o planejamento de gastos com antecedência, não será possível utilizar verba para tal obra, neste ano. Encaminhamos para a prefeitura, que poderá viabilizar a segurança do local. Caso isso não ocorra, já registramos o pedido e incluiremos no próximo Plano de Gestão de Gastos.

5 PROCESSOS DE DECISÃO

Para que o ensino realmente se faça e a aprendizagem aconteça, é necessário agir com competência, onde a construção do diálogo, do companheirismo ético, seja construído pelos profissionais que nela atuam. O gestor educacional caracteriza-se como um administrador democrático da comunidade escolar, orienta seus colaboradores nas tarefas da escola, deve atender as diferenças, desenvolvendo senso de responsabilidade e crítica, abrindo-se para o diálogo e estimulando o espírito de colaboração, atua em conjunto.

A Gestão Escolar fica a cargo do diretor e do colegiado. Sendo que, todo trabalho educacional desenvolvido no estabelecimento é bem planejado, orientado e controlado numa gestão participativa.

A escolha do gestor segue o Plano de Cargos e Salários, onde os candidatos devem ser professores efetivos, com mais de três anos de lotação na escola, habilitados, porém ainda não são escolhidos através do voto, ainda é feita a indicação política, mesmo seguindo as regras citadas.

O Colegiado é formado por membros da comunidade e funcionários da escola, com segmentos, representantes titulares e suplentes, reuniões obrigatórias e extraordinárias, registradas em ata. Fazemos a eleição dos membros a cada dois anos e o presidente é o gestor da escola.

Os processos de decisão são participativos e democráticos. Isso vem se consolidando ainda mais com o PIP, que elabora documento da participação de todos na escola e informa as famílias da importância dessa gestão democrática, que consiga reunir mais pessoas interessadas nos avanços e problemas da escola.

Nas decisões financeiras, os Conselhos são atuantes, uma vez que o gestor não pode administrar os recursos recebidos sem antes fazer o plano de gastos, ser aprovado pelo Conselho Deliberativo e encerrar o processo com a prestação de contas ao Conselho Fiscal. Ambos formados por pais e funcionários da escola que acompanham notas fiscais, cotações de preços, entre outros requisitos para a movimentação das verbas escolares.

6 RELAÇÕES DE TRABALHO

A Escola Municipal Lolita Brito Dias mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar, a escola realiza reuniões com os pais para coloca-los a par de

toda sua funcionalidade, como: resultados dos filhos, aprendizagem, resultado da escola nas avaliações internas e externas, os Projetos desenvolvidos, promovendo muitas festividades dentre elas:

Fevereiro

Projeto Carnaval na escola.

Junho

Festa Junina

Julho

03/07- Desfile - Dia da Cidade.

Setembro

Palestra sobre o tabagismo

Palestra do trânsito

Outubro

Festa da família

Semana da Criança

Confraternização dos Funcionários

Novembro

Semana de Educação para a vida - 26/11/2014 á 30/11/2014

Dezembro

Missa em Ação de Graças - 5º Ano

Entrega de Certificados (5º Ano)

Disciplina

Cabe à Escola, juntamente com a família, Conselho Tutelar e Ministério Público, zelar pelo fiel cumprimento do regime disciplinar da Escola e da legislação que o rege.

Frequência

A frequência das crianças é controlada mensalmente. Se a criança apresentar 5 faltas consecutivas ou 7 em dias alternados, será feita a ficha FICAI após esgotar todos os recursos escolares que viabiliza o controle da evasão escolar.

Conflitos nas relações interpessoais

As situações de conflito nas relações interpessoais (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto) são mediadas pela Gestora Escolar e Especialista de Educação, através de conversa em particular, que geralmente são resolvidas.

Porém, se persistirem os conflitos, convocamos os envolvidos e a equipe escolar, para fazer registro em ata, devidamente assinada, chegando ao conhecimento da Secretaria Municipal quando forem mais que três delas, para medidas cabíveis.

Formação profissional

Os professores são habilitados ao cargo, sendo que duas professoras são efetivas do município, mas não lotadas na escola, e as outras são contratadas. Todos fazem a formação continuada, através das reuniões pedagógicas extraturnos e quinzenais, do PNAIC, das capacitações oferecidas pela editora Saraiva aos professores da Educação Infantil, que utilizam apostilas Prosinha, dos encontros, palestras, oficinas, oferecidos pela Secretaria de Educação.

7 AVALIAÇÃO

Antes de tratarmos neste Projeto Político Pedagógico da avaliação dos alunos, é necessário refletirmos sobre a Avaliação Institucional.

Segundo Souza (2005), ambas são interdependentes. A Avaliação Institucional pode explicar resultados na Avaliação da Aprendizagem e esta, servir de parâmetro para o desempenho dos professores da instituição. Do mesmo modo que, a Avaliação da Aprendizagem servirá de referencial para a Avaliação Institucional.

Assim, a avaliação do conjunto das práticas educativas da escola será instrumento de gestão democrática, onde o ponto de partida seja o aluno, mas levando em consideração que a instituição tem função social e precisa se avaliar constantemente, garantindo indicadores que focalizem o desempenho satisfatório dos alunos, considerando o que realmente é importante para o processo de ensino aprendizagem e para suas vidas.

..quando a escola se dispõe a pensar sobre si, avaliando o conjunto dos elementos e ações que a constituem, levantando e socializando informações sobre si, ela se expõe à sociedade, isto é, ela permite que a sociedade, destinatária final do trabalho escolar e sua mantenedora maior,acompanhe, controle e também avalie seu desempenho.(SOUZA, 2005, p.37-38)

A Avaliação Institucional é feita pelo Conselho Escolar, que deve avaliar não apenas o produto final da Avaliação da Aprendizagem, mas o processo para os resultados, onde se tenha da escola, uma visão global, como o contexto social em

que a escola está inserida; as condições da escola para uma aprendizagem relevante; mecanismos utilizados na gestão democrática da escola; atuação dos envolvidos no processo educativo; desempenho escolar dos alunos.

A Avaliação da Aprendizagem dos alunos, na Escola Municipal Lolita Brito Dias, tem caráter processual, formativo e participativo, é contínua, cumulativa e diagnóstica e utiliza-se de vários instrumentos, recursos e procedimentos. Os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno prevalecem sobre os quantitativos e é assegurado, tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo, por meio de intervenções pedagógicas, visando garantir a aprendizagem no tempo certo. Também são assegurados tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente. É possibilitada a aceleração de estudos, para os alunos com distorção idade- ano de escolaridade.

Na Avaliação da Aprendizagem são utilizados procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções necessárias. As formas e procedimentos utilizados devem expressar com clareza o que é esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola.

O Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) é elaborado pela equipe pedagógica com base nos resultados da avaliação interna e os resultados das avaliações externas: PROEB e PROALFA, além dos dados da Prova e Provinha Brasil.

A progressão continuada, com aprendizagem e sem interrupção, no Ciclo de Alfabetização está vinculada à avaliação contínua e processual e deve permitir ao professor, acompanhar o desenvolvimento e detectar as dificuldades para proceder à intervenção de imediato, com estratégias adequadas, para garantir as aprendizagens básicas. Este ciclo se apoia em intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos.

A Escola, com o apoio da família e da comunidade, se empenha para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, assim: oferece ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar, podendo para tal, organizar agrupamento temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma; cronograma de reforço escolar com o professor de Educação Física, com estagiária e especialista de educação. Há o cuidado para que o princípio da continuidade não se traduza em “promoção automática” e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino-aprendizagem.

A frequência escolar é uma preocupação de todos na escola e é combatida com visitas as casas dos alunos faltosos, com o devido registro em ata, conversas com os pais e ou responsáveis, conversa com os próprios alunos, sendo os casos mais graves, comunicados ao Conselho Tutelar; a escola tem parceria com a patrulha militar de campo para ações referentes à frequência escolar. Para os alunos com frequência inferior ao mínimo de 75%, obrigatórios, da carga horária anual e com desempenho satisfatório é ofertado o recurso de reclassificação.

São oferecidos aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem, de acordo com o definido no PIP, como estudos de recuperação constituídos de atividades programadas para o atendimento ao aluno ou grupo de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas ministradas pelo professor eventual ou pelo próprio professor da turma em troca com o eventual, com as estratégias adotadas em sala individual ou em grupo, ao longo do processo de ensino-aprendizagem e Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência, contando com professora de apoio juntamente com a professora regente, para garantir a inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do PPP é possível perceber que a Escola precisa ser um espaço aberto, harmonioso, estimulador ao exercício da cidadania, onde crianças e adultos sintam prazer em frequentá-la. Para tanto, parcerias com as famílias, com a comunidade local, com as Secretarias e demais órgãos do Município deverão ser articuladas no decorrer do ano.

Através de avaliações frequentes, tendo como parâmetros os objetivos, metas e ações propostas, este PPP poderá ser reformulado, de forma que a Escola possa desempenhar seu trabalho com eficácia, enfatizando a Educação para Paz, respeitando a pluralidade cultural, as diferenças entre as pessoas, o meio ambiente. Acredita – se que o trabalho realizado possa fazer a diferença em prol da construção de uma sociedade mais digna, justa, tolerante e feliz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em 23/07/2014.

ESCOLA DE GESTORES – MEC. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04/08/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)

MOREIRA. Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73. Dezembro de 2000.

OLIVEIRA. João Ferreira de, **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. S/D. Pág. 1-3.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Avaliação Institucional: A Avaliação da Escola como Instituição**, texto extraído do Caderno 4 da Coleção Gestão e Avaliação da Escola pública: Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR, 2005, p.32-38. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública.

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS-MG
"TERRA DO PADRE VICTOR"
ADMINISTRAÇÃO 2013/2016
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CALENDÁRIO ESCOLAR 2014
ESCOLAS MUNICIPAIS

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

LEGENDA

- Início e Encerramento do Ano Letivo
- Planejamento e Reunião - 31/01
- Planejamento e Reuniões extra-torno
- Feriados
- Feriado Municipal - 23/09
- Recessos

Paulo Roberto de Carvalho
Paulo Roberto de Carvalho
Inspetor Escolar
MAEP.1.373.320-0

- Dia do Funcionário Público
- Dia Nacional da Consciência Negra
- Férias Escolares
- Dia Nacional de Educação Infantil
- Sábado Letivo - 24/05 - 07/06 e 22/11
- Dia "D" - 04/06 (Dia Escolar) e 07/06

Erik dos Reis Roberto
ERIK DOS REIS ROBERTO
Secretário Municipal de Educação

- BIMESTRES**
- 1º Bimestre - 48 dias - 03/02 a 14/04/14
 - 2º Bimestre - 53 dias - 15/04 a 25/07/14
 - 3º Bimestre - 49 dias - 28/07 a 06/10/14
 - 4º Bimestre - 50 dias - 07/10 a 19/12/14

- SEMESTRES**
- 1º Semestre - 101 dias - 03/02 a 25/07/14
 - 2º Semestre - 99 dias - 28/07 a 19/12/14

SRE - VARGINHA

DATA: 28 / 03 / 14
CENTRO: 1106-210-111

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS												
			CICLO DA ALFABETIZAÇÃO						SERIAÇÃO			
ÁREAS DE CONHECIMENTO			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h
		ARTE	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
		GEOGRAFIA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	2	80h	2	80h	2	80h	2	80h	2	80h
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h
	ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
PARTE DIVERSIFICADA	LINGUAGENS	LITERATURA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
TOTAL:			20	800h	20	800h	20	800h	20	800h	20	800h

SRB - VARGINHA
 DATA: 17/03/14
 CLIENTE: Daniel

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MÓDULO AULA:	60 MIN

OBSERVAÇÕES:
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010.
Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no âmbito da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.


 EDMAR DOS REIS ROBERTO
 Secretário Municipal de Educação


 Paulo Roberto do Carvalho
 Inspetor Escolar
 MASP.1.323.020-0